



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Curso Técnico em Vestuário

Desenho Básico



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc

Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC

Andréa Araújo Rocha

APOSTILA DE DESENHO BÁSICO

ÍNDICE

1.A INICIAÇÃO AO DESENHO

2.AS FORMAS BÁSICAS

3.USO DO LÁPIS

4.O DESENHO E AS SUAS FUNÇÕES

5.TÉCNICAS DE DESENHO BÁSICO

BIBLIOGRAFIA

1.A INICIAÇÃO AO DESENHO

Tópicos:

- 1.1.O que é desenhar?
- 1.2.Um exercício de aquecimento
- 1.3.Aprendendo a traçar
- 1.4.O volume
- 1.5.Passo-a-passo

Apresentação

O desenho é por si só uma arte e, além disto, se encontra como o primeiro passo para inúmeras outras como a pintura, a escultura, arquitetura, cenografia e muito mais.

Na verdade, todos podem desenhar desde que desenvolvam a capacidade de observação.Vamos iniciar aprendendo os primeiros passos técnicos.

1.1.O QUE É DESENHAR?

- **Desenhar é representar graficamente, por meio de traços de uma só cor, dois aspectos que toda imagem apresenta: A FORMA e O VOLUME.**

Captar a **forma** de uma imagem é fixar seus diferentes elementos, definir proporções, representar o movimento. De uma certa maneira, podemos dizer que a forma é que dá individualidade à unidade.

Ao analisarmos uma forma, poderemos determinar as suas características concretas:

1. A **aparência** - como a unidade se apresenta.
2. O **tamanho** - a relação entre a unidade e outras referências.
3. A **posição** - o lugar que a unidade ocupa no campo visual em relação a outras formas: se perto ou longe, etc.
4. A **orientação** - como a unidade se mostra: se virada para baixo ou para cima, para a direita ou para esquerda, etc.

Desenvolver o **volume** das coisas é situá-las no espaço, utilizando para isso as relações entre luz e sombra, claro e escuro.

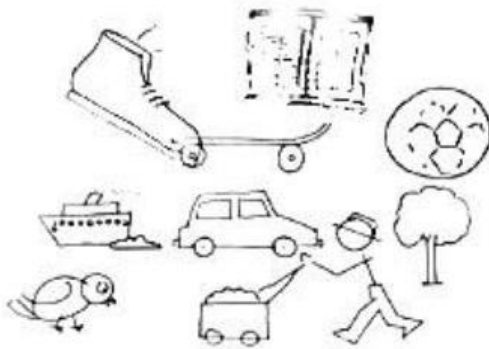
Além da forma e do volume é interessante estudar a aparência das coisas, a superfície: aquilo que chamamos **TEXTURA!** Seja qual for a textura, nós a percebemos como uma sensação tátil. Por exemplo:

Uma casca de árvore...



1.2.UM EXERCÍCIO DE AQUECIMENTO

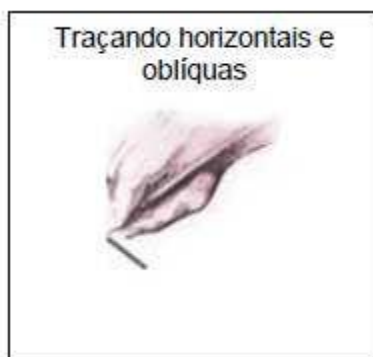
Usando uma prancheta como apoio, papel sulfite e lápis 3B, faremos um exercício de aquecimento. Inicie ilustrando de acordo com as letras do alfabeto: para A uma árvore, para B uma bola, para C uma casa, e assim por diante. Desenhe rápido sem se preocupar com o resultado. Esta atividade vai ajudar a desenvolver a criação.



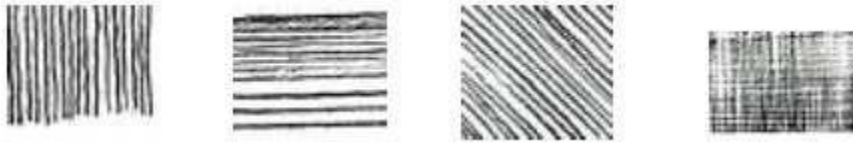
1.3.APRENDENDO A TRAÇAR

Para que você alcance o domínio do desenho é preciso aprender primeiramente a traçar. O lápis, deslizando sobre o papel deixa um rastro, este rastro é a linha.

Observe a posição correta da mão!

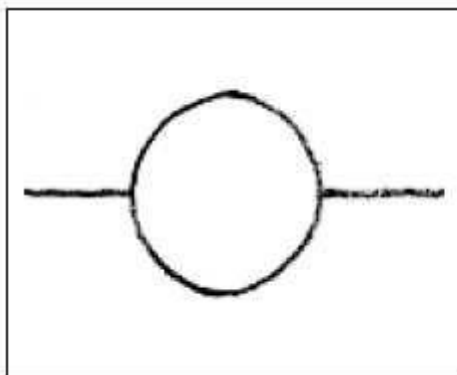


Ainda usando o papel sulfite, trace linhas como no exemplo abaixo. Use folhas inteiras para cada tipo de traço: verticais, horizontais, oblíquas, cruzadas,...



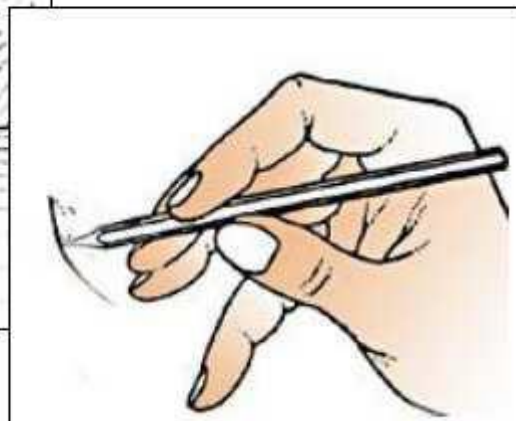
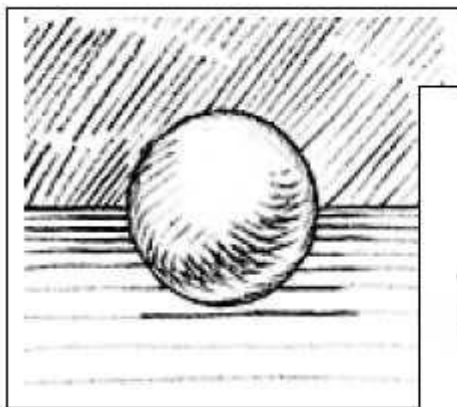
Naturalmente, no início do exercício estas linhas parecerão tortas e desalinhas. Não desanime! A intenção maior é que a sua mão torne-se leve e firme para o desenho. Mesmo depois de tornar-se um artista, volte sempre ao traçado para adquirir cada vez mais, as noções de paralelismo e perpendicularidade, tão necessárias em todas as representações artísticas.

1.4.O VOLUME



Através da direção e intensidade dos traços você pode criar o volume e a sensação de perspectiva.

EXPERIMENTE! (Ainda usando o papel sulfite).



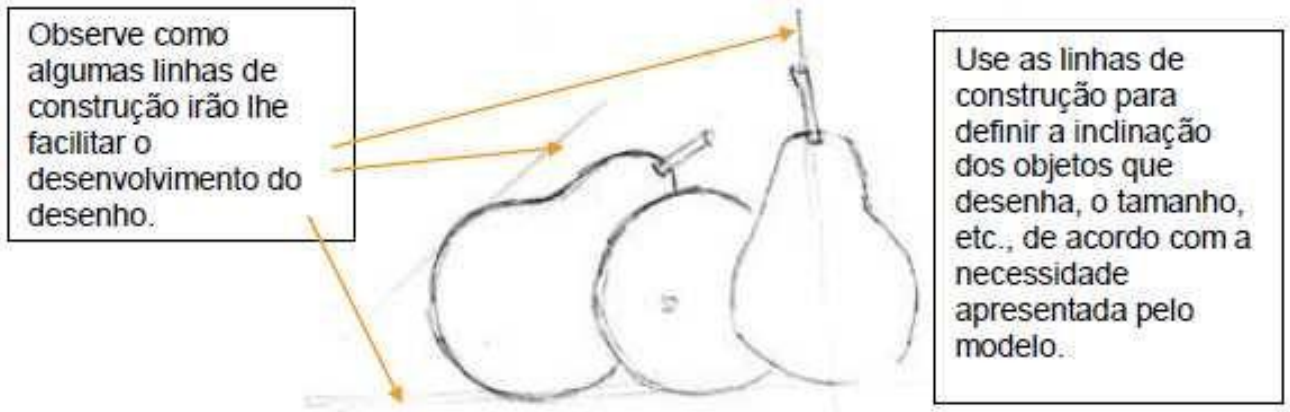
1.5. PASSO A PASSO

1.5.1 O Esboço:

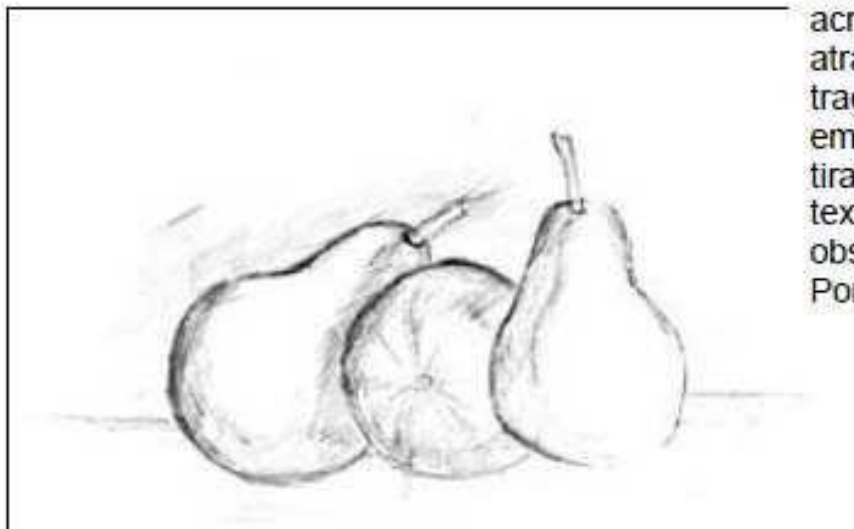
O desenhista deve sempre prestar atenção às formas do seu modelo. Cada objeto adquire um formato especial, cujo aspecto o define como unidade.

Observe como algumas linhas de construção irão lhe facilitar o desenvolvimento do desenho.

Procure traçar com a mão leve, sem marcar o papel.



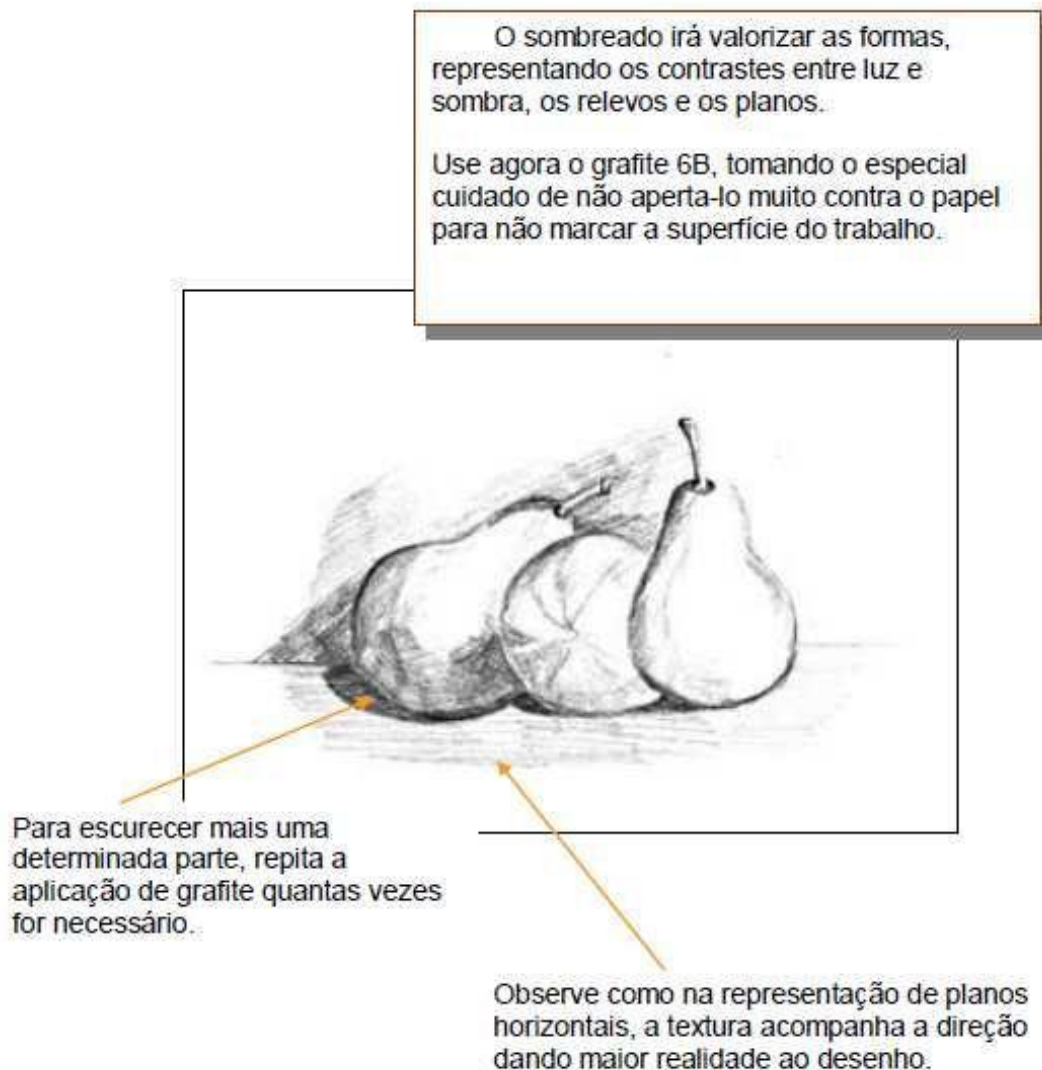
1.5.2. O sombreamento



Aos poucos vá acrescentando o volume através de pequenos traços, em várias direções, tirando proveito da textura do papel, sempre observando o modelo. Por enquanto use apenas **grafite 3B.**

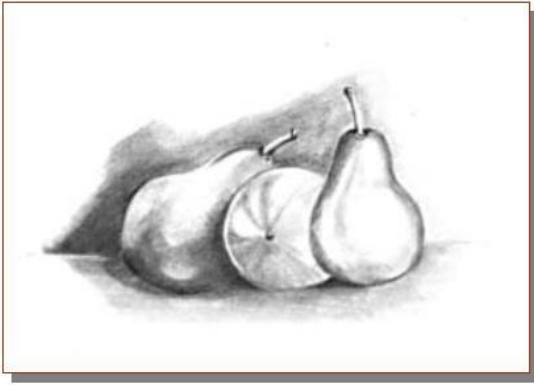
1.5.3 Acentuando os tons

Com o grafite 6B acentue os tons em determinadas partes do desenho, dando um efeito de sombras e volumes.



1.5.4. O ACABAMENTO

Utilize todos os recursos que aprendeu neste módulo: linhas, sombras, texturas, sem se prender apenas a um ou a outro conhecimento. Cada artista deve estabelecer suas normas próprias de criação do esboço e depois de valorização do desenho. Quanto mais você treinar, mais fácil será a execução dos trabalhos. O mais importante é enriquecer a sua arte e desenvolver a criatividade.

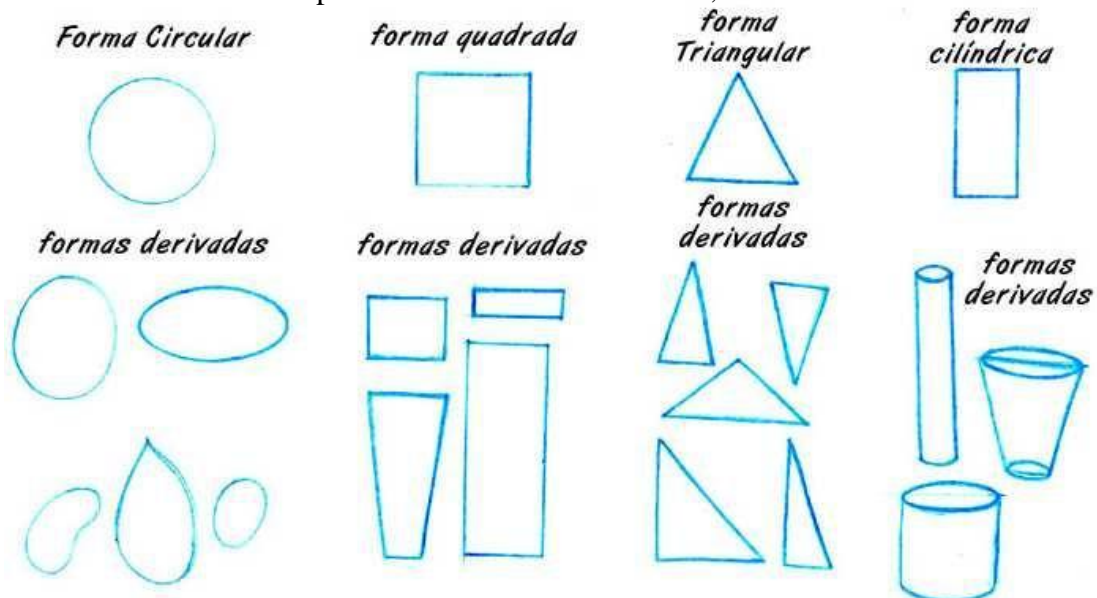


2.AS FORMAS BÁSICAS

Como você pode ver abaixo, basicamente podemos desenhar qualquer coisa, tendo em mente 4 formas geométricas básicas.

Circular - Triangular - Cilíndrica - Quadrada

Destas formas podemos criar inúmeras outras, chamadas de formas derivadas.

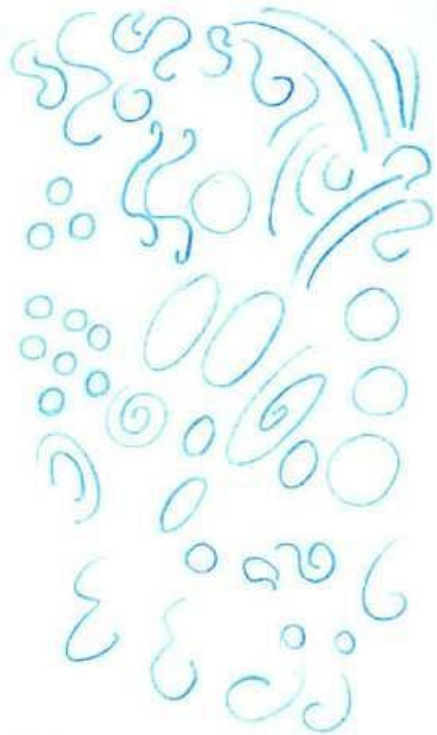


Os grandes mestres das artes visuais, não possuem segredos ou fórmulas mágicas, que os tornam hábeis desenhistas. Porém existe um fator em comum entre a maioria dos grandes desenhistas e artista.

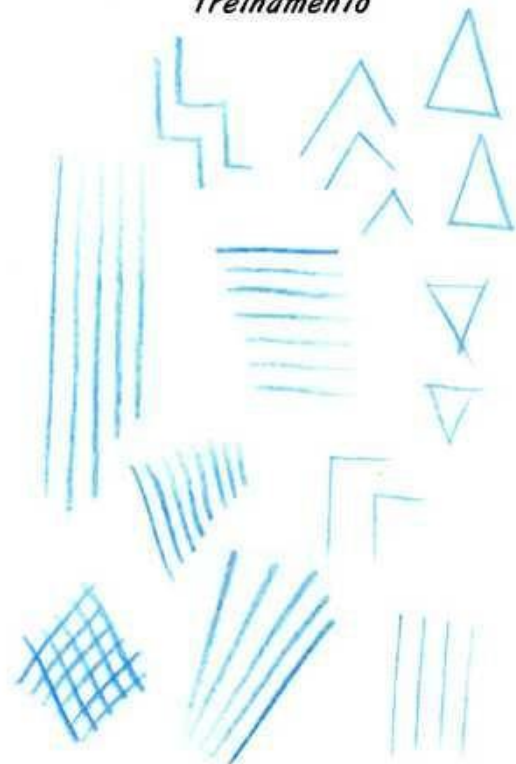
A persistência, a paciência, e treinamento constante.

Como diria o grande e famoso inventor Thomas Edson, inventor da lâmpada elétrica, devemos ter um por cento de inspiração e noventa e nove de transpiração, e esta regra, também se aplica as artes visuais, portanto treine e muito.

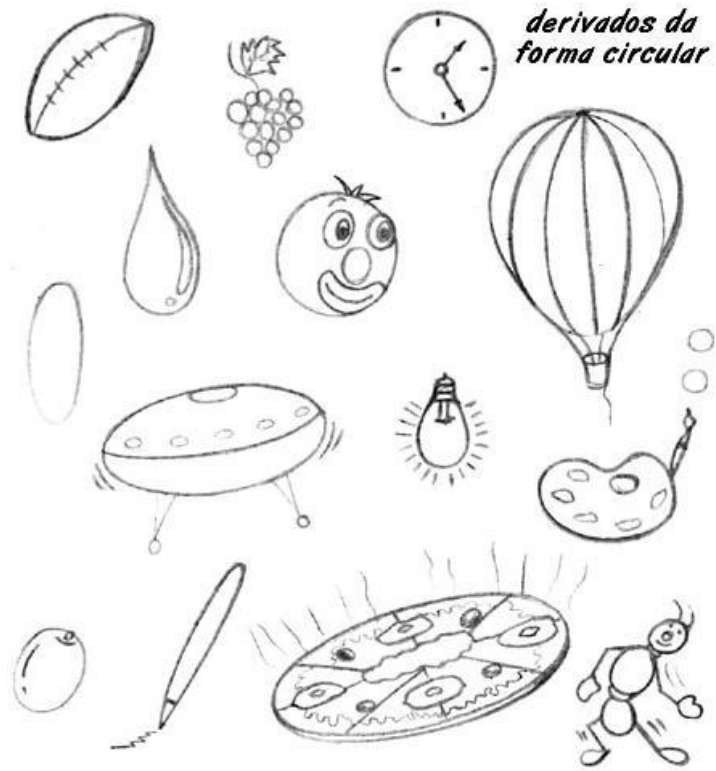
Faça este treinamento de rabiscos:
treine estes rabiscos circulares



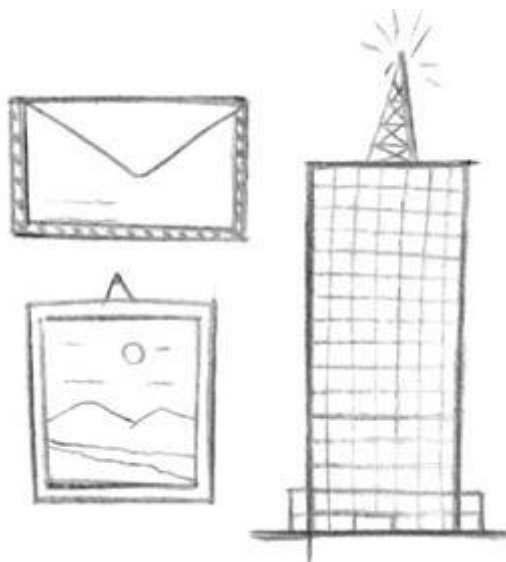
Treinamento



Com estes rabiscos acima e outros que você faça, os traços a mão livre ficarão cada vez mais fáceis e rápidos. Note as linhas retas e as curvas. Partindo destes simples traços, você poderá desenhar outras formas tais como, os retângulos, ovais, elipses, curvas diversas, pirâmides, círculos etc. Veja exemplos abaixo.

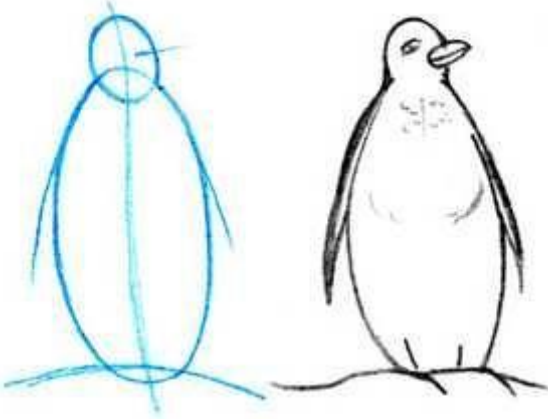


Derivados da forma quadrada

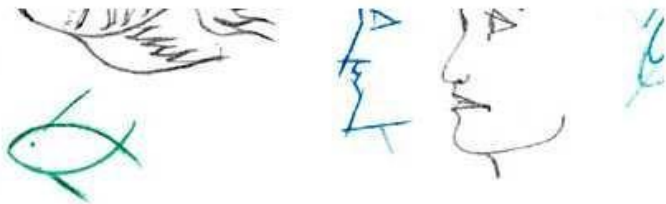


Se você prestar atenção nos objetos, pessoas e animais, a sua volta, perceberá que todas possuem uma ou mais formas geométricas básicas, agrupadas ou não.

Por exemplo, um Pingüim nos lembra ou possui uma forma semelhante a de um pino de boliche, desta forma ficará mais fácil começar a desenhá-lo.



Veja abaixo exemplos de formas básicas, comece pelos traços básicos e simples, veja o quanto mais fáceis estes desenhos serão feitos. Desenhe estes exemplos abaixo.



Nesta primeira fase, faça-os a mão livre sem o uso de gabaritos ou régua.

Neste exemplo acima, iniciei pelas formas e linhas básicas, que são as curvas e as retas, a mão livre e régua para a linha do horizonte . Tente fazer o mesmo.



Nesta fase, começo a dar as formas e detalhes da paisagem, seguindo a formas e linhas básicas. Conforme você for desenhando, vá apagando as linhas de construções.



Desenho finalizado, sem a coloração. As formas básicas e linhas ajudaram neste processo, pois são práticas e de grande importância. Grandes mestres dos quadrinhos, pintura, animação etc, começam seus trabalhos seguindo este processo. Faça o mesmo.

3.USO DO LÁPIS

3.1. Uso do lápis – parte 1

Temos vários detalhes para “falar” sobre o uso do lápis, como, qual marca é a melhor, qual graduação uso, como manuseio o lápis?

“...Primeiro, é preciso entender as gradações do grafite e seus códigos. As letras H (do inglês “hard”) dizem respeito a grafites mais duros. Por isso, há o lápis H e, à medida que os números crescem, para 2H, 3H e assim por diante, vai aumentando a dureza do grafite, que assim produzirá sombras cada vez mais claras. São lápis usados para sombreados mais suaves ou traços bem delineados quando bem apontados. Mas devem ser usados com cautela e mão leve, porque marcam e sulcam o papel devido à sua dureza. Se soubermos usá-los com suavidade, serão muito adequados para delinear os esboços de um desenho em papel definitivo. Também são estes os lápis mais apropriados para superfícies mais resistentes como paredes ou pedras.

As letras B (do inglês “black”) dizem respeito a grafites mais macios e escuros. Da mesma forma, à medida que os números crescem, aumenta a maciez e portanto a capacidade de escurecimento do grafite. São lápis usados para as sombras mais escuras. O lápis HB tem amplo uso e se situa na graduação intermediária, nem muito duro nem muito macio.

É encontrada também a letra F (do inglês “Fine”), fazendo referência à ponta fina. São lápis indicados para contornos, usados bem apontados.

Sabendo disso, o ideal é que cada um procure ver como se adapta melhor conforme o uso. Pessoalmente, para obter sombras lisas e homogêneas, utilizo primeiro os lápis mais duros (uso apenas do H para os mais macios), preenchendo com uma sombra bem clarinha o desenho todo de forma igual (chapada) excetuando a área de luz. Mesmo com o lápis H, alguns papéis agarram tão bem o grafite que é preciso ter a mão bem leve (para isso é bom segurar no meio do lápis e deixá-lo cair com o próprio peso, sem impor o peso da mão). Quando percebo que o grafite começa a não fazer muita diferença ou que estou começando a fazer força demais e marcando o papel, passo ao lápis mais macio. Recomeço o mesmo processo e vou passando aos grafites mais escuros até o fim, a cada nova camada mantendo o sombreado mais distante da área de luz, assim determinando o degradê.

Para evitar as indesejáveis marcas de traços no sombreado (*eventualmente* indesejáveis, já que traços podem ser úteis em texturizações), mantenho o

lápiz sempre brandamente apontado. Isso significa apontar mas deixar ao menos um pouco arredondado na pontinha mais extrema, para que o lápis não sulque o papel e nem deixe marcas mais escuras aqui ou ali.

As marcas que costumo recomendar são Bruynzeel, Cretacolor, Mitsubishi ou Faber Castell Alemão (jamais o Regent). Não parece, mas um lápis pode fazer

toda a diferença na obtenção de um resultado satisfatório. Até mesmo quem tem total domínio e muita prática pode sofrer com um lápis de má qualidade.

Alguns lápis (mesmo os melhores, como o Cretacolor ou o até recomendável Koh-I-Noor) podem apresentar pequenos cristais no grafite, o que faz com que se perceba durante o desenho que o lápis parece não estar riscando, e sentimos uma textura diferente, um certo atrito. Nesses casos, só podemos nos resignar e ir experimentando outras marcas.

Caso sua sombra apresente pequenas manchinhas mais escuras, isso provavelmente não se deve ao grafite, se ele for de boa qualidade. Podem ser micro-resíduos de borracha. Por isso, procure limpar bem o papel antes de sombrear.

Para retirar ou corrigir sombreado, usa-se o limpa-tipos (uma massinha antigamente usada para limpar os tipos de máquinas de escrever). As marcas que recomendo são Milan (o melhor) e Cretacolor. Não recomendo nenhuma das outras, mesmo as mais elegantes marcas importadas, podem ser terríveis e gordurosas.

A massa deve ser usada com pequenas e leves batidas contra o desenho, de forma que ela arrancará o grafite, que grudará na massinha. Pode-se usar também friccionando (não como a borracha; passa-se a massa uma só vez e ela já retira muito grafite), mas é arriscado e melhor usar assim apenas em casos em que se quer retirar toda a sombra. Quando se sombreia novamente onde o limpa-tipos foi friccionado, podem surgir marcas por causa de resíduos. Isso não ocorre quando apenas batemos a massa no papel.

O limpa-tipos deixará marcas disformes se usarmos sem modelar, por isso procuro modelá-lo com a mão criando uma crista bem fininha e batendo essa crista no mesmo sentido do traço de grafite, assim é possível retirar o grafite traço por traço. Isso é excelente para pequenas correções de imperfeições. À medida que aquela região da crista da massinha fica saturada de grafite, é preciso remodelar a massinha, fazendo-se nova crista com massa limpa.”

3.2. Uso do lápis – parte 2

O lápis é a ferramenta mais fácil de encontrar no mercado para você iniciar e aprofundar nesta técnica. A globalização unida com a internet nos possibilita ter no mercado os lápis necessários do iniciante ao profissional. No entanto o uso do lápis de forma correta é pessoal, mas toda orientação a mais sempre é bem vinda. Impera para que fim você o quer, assim vou colocar abaixo, o que outros profissionais indicam para os autodidatas, iniciantes, médios e até avançados.

Hs ou HB – para criar a grade ou quadriculado para desenhos realísticos pela precisão no traço. Facilmente desaparece ao realizar a sombra.

2B – ideal para um esboço por realizar traço claro com maciez. Facilita no croquis deixar inumeros os traços auxiliares e caso queira apagar não ficará um “traço fantasma”.

6B – é o mais solicitado para uso em provas de vestibulares. Auxilia a dominar a pressão do lápis no papel, seja no croqui ou no jogo de luz e sombra. Gera inumeros efeitos dependendo do papel escolhido.

Bs – são mui úteis, entraram quando as necessidades da sua motivação requisitá-los.

Manuseio - aponta-lo com estilete, mas crianças devem usar o tradicional apontador. Use a ponta para realizar croquis, em partes do desenho que exija traços ou linhas, como sobancelhas, cílios, cabelos,... texturas de tecido, penas e até pontos. Deitado é ideal para sombrear áreas grandes e com variação de pressão no papel. Tenha cuidado com a madeira próxima da mina do grafite, ela pode arranhar o papel gerando uma textura extra e indesejada no seu papel. Outra opção seria as minas maciças, que evitam estes danos.

Materiais auxiliares – para esfumazar ou sombrear podemos treinar muito e não usar nenhum auxilio ou usar esfuminho, algodão, guardanapo, pincel com cerdas macias, feltro,...Evite os dedos, pois a nossa pele tem gordura e ficará no papel, o que dificultará o uso do lápis e acabamento do seu desenho.

3.3.Desenho a mão livre e prova de aptidão

O aluno ao realizar a inscrição para o vestibular, é que descobre a prova de habilidade específica para o seu curso. A maioria dos cursos para artes, tem o item de **Desenho a mão livre**.

Nesta prova põe o candidato diante de um objeto e uma folha em branco para desenhá-lo com lápis 6B.

Irão avaliar:

- croquis e desenhos elaborados;
- capacidade de observação, síntese, proporção, perspectiva,

- representação do modelo;
- desenho de memória e interpretação de temas;
- composição formal: figura, fundo, ocupação do papel;
- desenho a lapis e a caneta esferográfica.

A preparação para esta prova deve ser de mínimo de 6 meses de antecedência. Leitura de livros indicados pela faculdade e o principal de tudo concentração e calma.

3.4. Uso do lápis de cor

Existe mais de um tipo de lápis de cor, como o comum, aquarelável, nacionais e importados. O trabalho pode ser realizado com eles, porém a diferença de um e do outro refletirá no seu trabalho, tanto em tempo de execução e acabamento.

Vamos a lista de material:

- lápis de cor 48 cores;
- papéis Canson A4;
- estile para adultos ou/e apontador para crianças;
- lápis 6B;
- borracha maleável e lápis borracha.

4.0 DESENHO E AS SUAS FUNÇÕES

O homem pré-histórico marcou na rocha seres humanos, animais, plantas, elementos do seu mundo, expressando de uma forma intensa as suas vivências (fig. 1).

As culturas da antiguidade como a Egípcia (fig. 2) e Grega, deixaram marcas da sua história registrada sob a forma de imagens desenhadas que nos oferecem meios para a compreensão do seu pensamento história e sabedoria.

O desenho da idade média transporta-nos para o ambiente da época com as suas personagens ingênuas e espaços "impossíveis" por ausência da perspectiva (fig. 3).

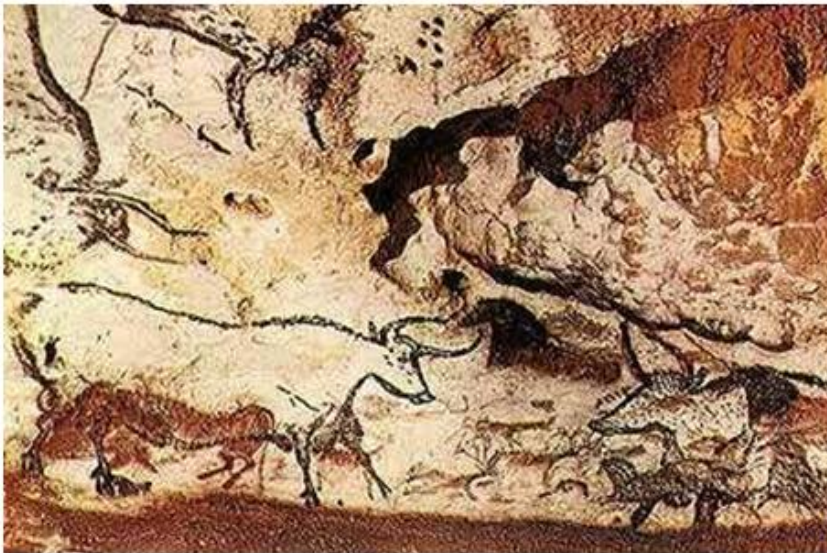


Figura 1



Figura 2



Figura 3

No renascimento o desenho ganha pujança e força com as suas perspectivas sublimes e a sensibilidade grandiosa dos mestres da época.

Cada cultura possui saberes, códigos e valores próprios e portanto condiciona os sistemas de comunicação. O desenho de cada período histórico é condicionado por aquilo que em determinado momento histórico é considerado verdadeiro e digno de importância.

Veja-se por exemplo como varia a representação de um Cristo na arte Bizantina ou na da Idade Média, do Gótico ou da atualidade. Igualmente a representação da figura humana aparece com aspectos completamente diversos conforme as épocas históricas devido aos conhecimentos que se tinham ou não sobre a anatomia humana, ou os ideais de beleza do momento.

Também de indivíduo para indivíduo, mesmo sendo contemporâneos, o caráter do desenho varia caracterizando a capacidade de representação, sensibilidade, personalidade e interesses de cada um. Mesmo desenhos do mesmo indivíduo, por vezes variam bastante de acordo com diversas condicionantes, como a experiência, vivências, estados de espírito, etc.

Do ponto de vista do observador procura-se fazer a decodificação do que se vê representado, a partir do que se conhece do mundo, fazendo associações automáticas entre o que conhecemos da realidade e o que vemos representado. O receptor, aquele que analisa um desenho, também só perceberá nele o que conseguir ou quiser entender. A cultura que cada um de nós possui, vai tornar-nos mais ou menos capazes de extrair "leituras" de uma imagem ou desenho. O tipo de sensibilidade, a disponibilidade e curiosidade para apreciar a imagem também conduzem a uma apreensão mais rica ou mais pobre.

5.TÉCNICAS DE DESENHO BÁSICO

Como desenhar...poucas pessoas sabem fazer-lo maravilhosamente a primeira vez que pegam num lápis ou um pincel. Para a restante maioria das pessoas, é uma questão de aprendizagem e não um dom. Pintar e desenhar são atividades que têm que ser estudadas e praticadas, assim como se aprende um novo desporto, uma nova língua, montar bicicleta ou escrever novelas. É tudo uma questão de prática e dedicação. E é precisamente a prática, o que faz a diferença entre um artista médio e um grande artista.

Dedicação

Se quiser ter sucesso, é recomendado não só conhecer como desenhar, mas o mais importante, dedicar tempo à prática do desenho e pintura pelo menos duas vezes por semana.

Algumas pessoas gostam de desenhar e pintar sobre uma superfície plana, como uma mesa ou secretária outros preferem o cavalete e a facilidade de manipulação do mesmo para colocar a folha ou tela em qualquer posição... Isto é mesmo uma questão de preferência e hábito.

No entanto por experiência própria posso dizer que se o seu intuito é começar a desenhar para depois passar à pintura a óleo ou pastel, o mais conveniente é se habituar desde o início ao cavalete.

Bloco de rabiscos.

Um fabuloso hábito, para quem quer levar o desenho a sério é adquirir um bloco de rabiscos que possa levar a qualquer sítio.

Observe tudo a sua volta, tentando descobrir as formas básicas por detrás de cada figura, veja como a luz se projeta sobre os objetos, observe as sombras, as proporções, os pontos de fuga das imagens em perspectiva e reproduza o

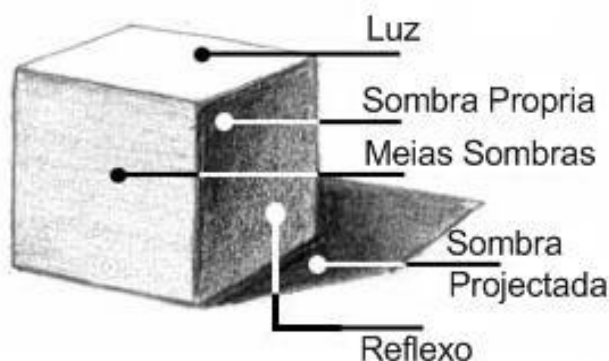
que vê, no seu bloco.

Em quanto espera no médico, no autocarro, no trânsito, nas férias, em fim, qualquer momento é bom. Desenhe os objetos da sua casa, copie imagens de fotografias, desenhe as suas próprias mãos, os seus pés, a sua imagem do espelho...As oportunidades de praticar ficam só limitadas pela sua imaginação.

Faça exercícios...Da mesma forma que qualquer desportista, apresentador de televisão ou cantor, faz exercícios de aquecimento e descontração antes de iniciar a sua atividade ...

Antes de iniciar as suas aulas semanais, faça exercícios de aquecimento com as mãos a fim de descontrair os músculos do “desenho” e criar um fluxo de energia criativa entre o seu cérebro, os seus olhos, a sua ferramenta de desenho e a superfície de trabalho.

Luz e Sombra- São os elementos básicos para produzir o efeito de Volume nos objetos..



Num desenho em duas dimensões, a luz e a sombra são elementos que definem e caracterizam o volume do objeto.

O volume é em conjunto com a forma outro dos aspectos que distingue os objetos que nos rodeiam. Este depende da luz que recebe, e por consequência das sombras que este produz.

A definição correta do volume dum objeto se consegue através da valorização exata das intensidades das suas sombras.

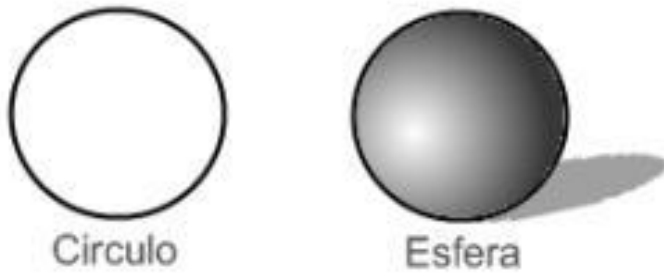
Podemos definir dois tipos de sombras, as próprias e as projetadas.

As sombras próprias são as que origina o objeto em si próprio e as projetadas são aquelas que ele produz nas superfícies vizinhas.

Também se deve ter em consideração os reflexos produzidos pela luz, que projetam as superfícies ou objetos vizinhos já que estas aclaram a sombra própria.

Entre a luz e a sombra há uma zona de transição ou de “meia sombra” que pode variar em extensão dependendo da intensidade da luz.

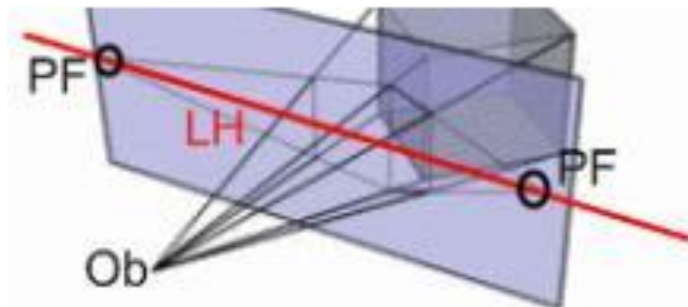
Figura A-1



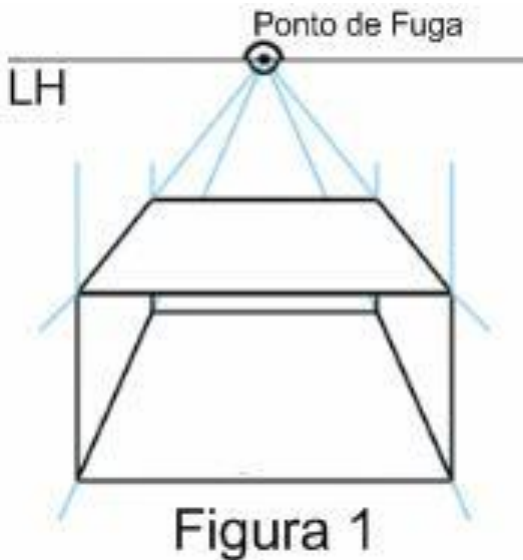
No exemplo da Figura A-1, distinguimos dois objetos com a mesma forma, tamanho e proporção, no entanto um representa um círculo e outro uma esfera. O círculo passou a ser um elemento bidimensional, a parecer um elemento tridimensional, com volume. A diferença entre os dois objetos é conseguida neste caso pelo efeito da luz e da sombra.

Perspectiva

A perspectiva é um sistema matemático que permite criar a ilusão de espaço e distancia numa superfície plana. Neste pequeno gráfico podemos ver o funcionamento de uma projeção que resulta numa perspectiva e onde se mostram os elementos que a definem.



Perspectiva simples ou com um ponto de fuga



perspective simples ou de um ponto de fuga, todas as linhas de um objeto ou desenho apontam a um ponto colocado na linha do horizonte. Neste caso o observador está situado por cima da linha do horizonte.

Exercícios:

1. Faça vários retangulos para preencher. O primeiro com movimentos circulares, mantendo a mesma pressão e preenchendo todo espaço branco da area do retangulo.
2. Agora pinte outro controlando a pressão, usando apenas uma cor. conseguimos vários tons, por meio do controle de pressão, que seria sua mão pressionando pouco ou muito o lápis sobre o papel.
3. A seguir faça outro realizando um degradê. Inicie com pressões fortes, médias e bem suaves.
4. Utilize um círculo como se simbolizasse uma laranja para estudar sobre posição de cores, use primeiro o marrom, depois amarelo, vermelho, verde, preto e marrom novamente. Siga o modelo de uma laranja.

Dicas

Evite o excesso do uso de borracha, mas caso precise dela, use a borracha maleável por não ferir a sua folha.

O lápis amarelo e demais cores mui claras, exige que clarei o máximo o seu esboço, pois o contato com o grafite borra e pode estragar a sua obra.

BIBLIOGRAFIA

- GOMBRICH, E. - A imagem e o olho - Ed. Alianza Forma.
BETTY, C., SALE, T. - Drawing, A contemporary approach - HBJ.
FRANKASTEL:, P. - Imagem, visão e imaginação.
GOMBRICH, E. - Arte e ilusão - Ed. Martins Fontes.
ARNHEIM, R. - Arte e Percepção Visual , Ed. 70.
BOULEAU, C. - La Geometrie Secrete des Peintres, Ed. Charpentres.
HAYES, C. - Peindre et Dessiner . Elsevier.
MASSIRONI, M. - Ver Pelo Desenho - Ed. 70.
DONDIS, D.A. - La Sintaxis de la Imagen - Ed. Gustavo Gili.
BERGER, J. - Modos de Ver - Ed. 70.
DORFLES, G. - Elogio da desarmonia - Ed. 70.
ITTEN, J. - Art de la color - Ed. Dessin y Tolra.
KANDINSKY, W. - Ponto, linha e plano - Ed. 70
GREGORY, R. L. - A Psicologia da Visão (O olho e o cérebro) - Ed. Inova.

Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes
Música de Alberto Nepomuceno
Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.
Seja teu verbo a voz do coração,
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!
Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação